

Câmaras Técnicas Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

Definição

As Câmaras Técnicas do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) constituem instâncias consultivas e propositivas fundamentais para a gestão democrática e a excelência acadêmica do programa. Elas funcionam como grupos de trabalho especializados, dedicados a qualificar os processos internos e garantir que o programa cumpra sua missão institucional com rigor e inovação.

Composição e Dinâmica de Trabalho

Para assegurar uma visão plural e integrada sobre os desafios da pós-graduação na área da Saúde Coletiva, as Câmaras são compostas por uma representação tripartite, unindo diferentes saberes e perspectivas:

Corpo Docente: Professores do programa que trazem a experiência em pesquisa, orientação e avaliação dos processos de trabalho.

Corpo Discente: Estudantes de Mestrado e Doutorado, garantindo a participação ativa dos alunos na construção das políticas acadêmicas.

Equipe Técnica-Administrativa: Profissionais que asseguram o suporte operacional e a conformidade com as normas institucionais.

Essa estrutura colaborativa permite que cada Câmara atue em frentes estratégicas distintas, desde o desenho pedagógico e a qualidade da formação até o compromisso ético e político com a sociedade e o Sistema Único de Saúde (SUS).

O PPGSCol possui três Câmaras Técnicas com focos de atuação específicos, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1: Câmaras Técnicas e Foco Principal de atuação.

Programa e Projeto Pedagógico	Formação em Pesquisa	Impacto Social
Coerência e atualização do projeto pedagógico e autoavaliação	Trajetória do aluno, qualidade das teses/dissertações e destino dos egressos	Inserção social, políticas públicas (SUS) e internacionalização

Câmara de Programa e Projeto Pedagógico

A Câmara de Programa e Projeto Pedagógico busca planejar e realizar ações para a melhoria da qualidade do PPGSCol, a partir do planejamento estratégico e dos parâmetros de avaliação da CAPES, que auxiliem na coerência e atualização contínua do seu projeto pedagógico. Tais ações baseiam-se ainda nos resultados do processo de autoavaliação do programa e visam garantir a articulação entre a área de concentração, linhas de pesquisa, projetos e a estrutura curricular. Essa Câmara tem como objetivo principal contribuir para a consecução da missão do Programa de formar profissionais com sólida capacidade acadêmica, científica e de atuação voltada às demandas sociais.

Câmara de Formação e Pesquisa

A Câmara de Formação desempenha um papel estratégico e operacional focado na trajetória acadêmica do discente e na qualidade dos projetos de pesquisa e da produção intelectual, garantindo que o processo de formação (Mestrado e Doutorado) ocorra dentro dos padrões de excelência definidos pela CAPES e pelo regimento do PPGSCol. A Câmara planeja e desenvolve ações que contribuem para uma formação orientada por excelência acadêmica, relevância social e compromisso com a produção de conhecimento aplicado. As ações são voltadas para a garantia da qualidade das teses e dissertações e adequação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa, acompanhamento do destino e atuação dos egressos e suas relações com a formação recebida, além de ações que contribuam com a qualidade dos projetos de pesquisa e produção intelectual de docentes, discentes e egressos do Programa.

Câmara de Impacto Social

A Câmara de Impacto Social tem por finalidade planejar e executar ações voltadas à ampliação do potencial transformador das pesquisas e atividades acadêmicas do PPGSCol, com vistas a orientar políticas públicas e atender às demandas da sociedade. Para tanto, propõe-se a ir além da produção intelectual tradicional (artigos e citações), alinhando-se aos critérios de inserção social estabelecidos pela CAPES. Nesse contexto, a Câmara tem como objetivos: orientar as pesquisas desenvolvidas no programa para que respondam às necessidades concretas da sociedade e do Sistema Único de Saúde (SUS); promover a articulação entre pesquisas locais e redes globais, ampliando os indicadores de internacionalização; e fomentar a diversidade e a inclusão das políticas afirmativas, tanto nas ações internas (no âmbito do programa e da universidade) quanto nas externas (junto à comunidade, às políticas públicas e a setores específicos).